

Realização

A REVISTA DA MATURIDADE CRISTÃ

ISSN 1984-8706

LITERATURA BATISTA

ANO XXVI – Nº 104

Realização é uma revista dirigida a adultos da terceira idade, contendo lições para a Escola Bíblica Dominical e outras matérias que favorecem a edificação do adulto

Copyright © Convicção Editora
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização
por Convicção Editora
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

Endereços

Caixa Postal, 13333
CEP: 20270-972 – Rio de Janeiro, RJ
Teleférico – BATISTAS

Editor

Heber Aleixo

Coordenação Editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida
(RP/16897)

Redação

Alcenir Ancelmé da Mota

Produção Editorial

Oliverartelucas

Produção e Distribuição

Convicção Editora
Tel.: (21) 2157-5567
Rua José Higino, 416 – Prédio 16
Sala 2 – 1º Andar
Tijuca – Rio de Janeiro, RJ
CEP 20510-412
falecom@conviccaeditora.com.br

Conversas de maturidade



Dileto leitor da revista Realização,

Ao findar mais um ano, esperamos que você e toda família tenham crescido no conhecimento e prática dos princípios bíblicos. Encerramos o ano, mais uma vez, levando até você um conteúdo didático e informações importantes para a sua saúde física e espiritual.

Nesta edição, você encontrará estudos nos capítulos de Hebreus, uma carta de esperança. Diante das dificuldades dos seus leitores, o autor, que não conhecemos o nome, estimula-os a ficar firmes e a não desistir da fé e da missão que tinham a desenvolver. Uma mensagem de extrema relevância para os cristãos do século 21.

A sua revista também traz algumas perguntas sobre a Carta aos Hebreus, um caça-palavras e três artigos. O primeiro sobre como envelhecer com saúde, o segundo trata da primeira celebração do Natal na história e, no terceiro, encerramos a trajetória do grande reformador, João Calvino.

Nosso desejo é que a revista que você tem em mãos lhe proporcione conhecimento da Bíblia e crescimento na fé.

Estudos da EBD

lição 1	UMA EXALTAÇÃO AO FILHO DE DEUS	4
lição 2	A SUPERIORIDADE DO FILHO DE DEUS	7
lição 3	ENCARNAÇÃO, HUMILHAÇÃO E MORTE DO FILHO DE DEUS ...	10
lição 4	EXORTAÇÃO À FÉ E À OBEDIÊNCIA	13
lição 5	O PERFEITO SACERDÓCIO DE CRISTO	16
lição 6	EXORTADOS A CRESCER E A PERSEVERAR	19
lição 7	O FILHO DE DEUS E O NOVO CONCERTO	22
lição 8	O SACRIFÍCIO PERFEITO	25
lição 9	O NOVO CAMINHO	28
lição 10	OS GRANDES EXEMPLOS DE FÉ	31
lição 11	A CORRIDA DA FÉ	34
lição 12	EXORTAÇÕES SOBRE A CONDUTA CRISTÃ	37
lição 13	A EPÍSTOLA AOS HEBREUS E A APLICAÇÃO AOS NOSSOS DIAS	40

Seções

1	EDITORIAL
3	LIDERANÇA
43	HINO DA EBD
44	ESPAÇO LIGHT
46	SAÚDE
49	ESTUDO ESPECIAL
52	HISTÓRIA
56	POESIA



Cada livro que estudamos da Bíblia nos aproxima mais do seu autor. O estudo da Carta aos Hebreus, escrita para um público sofrido por inúmeras perseguições, aborda a questão de como o homem pode chegar a Deus. As 13 lições desta revista nos ajudam na compreensão deste e de outros temas contidos na carta. Estes estudos foram escritos pelo **pr. Oswaldo Luiz Gomes Jacob**. Ele formou-se em Teologia pelo Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil, RJ, 1982. Foi ordenado ao ministério pastoral em 1983. Convalidação pela Universidade Metodista de São Paulo. Mestre em Missiologia pelo Southeastern Baptist Theological Seminary, Wake Forest, North Caroline, USA. Formado em Gestão Ambiental pela Universidade Metodista de São Paulo. Exerceu ministérios no Sul do Brasil com as Convenções Batistas Pioneira e Paranaense; pastoreou a Igreja Batista do Conforto, em Volta Redonda. Missionário na África do Sul, Missões Mundiais, CBB. Pastoreou a Igreja Batista em Barão Geraldo, Campinas, SP. Foi professor da Faculdade Teológica Batista de Campinas, SP e do Seminário Teológico Batista Sul Fluminense, Volta Redonda, RJ. É casado com Eliane durante 39 anos. Tem três filhos, dois genros e três netos.

Existem inúmeros comentários sobre a Carta aos Hebreus que podem possibilitar um maior aprofundamento no estudo de cada tema. Um que pode ser muito útil é **HEBREUS PARA TODOS**, escrito por N.T. Wright, que comunica de maneira clara seus pensamentos e estimula seus leitores a ir em busca de mais conhecimento.



UMA EXALTAÇÃO AO FILHO DE DEUS

Texto bíblico
Hebreus 1-13
Texto áureo
Hebreus 1.1-4

Dia a dia com a Bíblia

Segunda

Hebreus 1.1-4; 3.5,6

Terça

Hebreus 6.19,20

Quarta

Hebreus 8.1-13

Quinta

Hebreus 9.11-15

Sexta

Hebreus 12.1,2

Sábado

Hebreus 13.1-12

Domingo

Hebreus 13.13-25

Esta carta é bálsamo aplicado pelo Espírito Santo ao coração do cristão nesses dias tão tumultuados, confusos e altamente inseguros. Nesta exposição da Carta aos Hebreus, os seguintes pontos serão tratados: o autor, a data e o local; destinatários e propósito; o valor da carta hoje e um resumo dos assuntos da Epístola. Aprender acerca da supremacia de Cristo é essencial à fé cristã.

Autor, data e local

O autor desta carta é desconhecido. Fala-se em Apolo, por seu grego polido; Barnabé e até em Paulo. Certamente, o autor era judeu cristão. Possuía um profundo conhecimento da lei, da história hebraica, das promessas e, principalmente, da pessoa e obra de Jesus Cristo, seu caráter e missão. Das conjecturas mais modernas, Apolo tem tido o maior número de apoiadores, principalmente com base na suposição de que, como alexandrino, de Alexandria, no Egito, teria familiaridade com os modos de pensar do seu concidadão alexandrino, Filo que, supostamente, estão refletidos na Epístola. Esta opinião que, originalmente foi proposta por Martinho Lutero, tem sido fortemente apoiada por aqueles que desejam manter alguma conexão paulina com a Epístola. Outras propostas são: Priscila, Filipe, Pedro, Silvano, Aristiom e Judas.

Se não podemos ter certeza da identidade do autor, podemos notar suas características principais que são inestimáveis para a nossa compreensão da carta. É um homem que meditou longamente acerca da abordagem cristã no Antigo Testamento. O que ele escreve foi bem pensado. A despeito da sua anonimidade, é uma força a levar a sério na teologia cristã primitiva. Oferece a mais clara discussão da abordagem cristã no Antigo Testamento dentre qualquer dos escritores do Novo Testamento.

A data fica entre 50 a.D. e o 95 a.D. O desenvolvimento religioso dos leitores não está a exigir uma data que vá uns 30 ou 40 anos além do Pentecostes e, assim, fica no período que vai de 60 a.D. ao 70 a.D. O conteúdo doutrinário da carta aos Hebreus se coaduna com esse período. Essa época revela um cenário das perseguições desencadeadas por Nero, imperador romano, 64-68 a.D. Timóteo deveria ter sido solto da prisão entre 68 e 69 a.D., mais provavelmente neste último. O templo de Jerusalém ainda estava em pé, mas logo seria destruído, como de fato o foi no ano 70 a.D. O ano anterior a tal cataclismo se coaduna bem com as afirmativas do escritor da carta. Pode-se, com bastantes motivos, dar entre 62 a 70 a.D. como a data mais provável em que se escreveu a Epístola. O escritor pode ter estado na Itália. As palavras “*Os de Itália vos cumprimentam*” (Hb 13.24), naturalmente implicam que o escritor está na Itália, mas, também, pode significar os que têm vindo da Itália e estão agora com o escritor. Igualmente inconclusiva é a referência a Timóteo (13.23), que pode estar na Itália depois de ter sido solto da prisão.

Destinatários e propósito

A carta foi endereçada a cristãos judeus em Roma num tempo de duríssima perseguição à igreja de Cristo. Para Peterson, “*esses judeus cristãos eram inteligentes, tinham boa formação e seguiam Cristo havia algum tempo. Portanto, já deveriam ser maduros e ensinar a fé a outros, mas, em vez disso, estavam preocupados com o fato de seus vizinhos os desprezarem. Eles pensavam em retornar ao judaísmo sem Jesus, a fim de serem benquistos outra vez*” (Bíblia A Mensagem; p. 1.708).

O propósito é a superioridade de Cristo como impedidor contra a apostasia do cristianismo para o judaísmo. O autor, inspirado pelo Espírito Santo, deixa muito claro a superioridade de Cristo sobre os anjos, a

lei, o sacerdócio e os profetas. Ele é o Filho Unigênito do Pai, Deus encarnado e perfeito Salvador.

O escritor faz uma declaração específica acerca do seu propósito, que está em 13.22, onde diz: “*Irmãos, suplico-vos que suporteis essa palavra de exortação, pois vos escrevi de modo resumido*”. Se “palavra de exortação” significa aqui, como em Atos 13.15, uma homilia, sugeriria que a estrutura da carta deve sua origem a uma pregação feita numa ocasião especial e mais tarde adaptada na forma de uma carta pelo acréscimo de comentários pessoais no fim.

O valor da carta hoje

Num tempo de símbolos judaicos dentro das igrejas, de valorização das “*sombras*” do passado, da busca de Cristo mais alguma coisa à semelhança dos gálatas que estavam apreciando o *outro* (*de outra natureza*) evangelho; do relativismo bíblico-teológico, deve-se buscar a excelência de Cristo, o Senhor, que é alicerce inabalável da fé.

Em nenhum lugar se dá maior ênfase à divindade e à humanidade de Cristo do que em Hebreus 1 e 2. Como nosso grande sumo sacerdote, Cristo é capaz de entender todas as necessidades do cristão, porque é homem perfeito. Ele se compadece das fraquezas dos seus discípulos (4.15). Pode satisfazer todas as necessidades porque é Deus perfeito. Esta epístola prova que não tem como entender o Antigo Testamento sem o Novo, nem o Novo sem o Antigo.

O grande valor desta carta é demonstrar que Jesus cumpre amplamente todas as mais sublimes concepções da religião judaica e é infinitamente superior a qualquer predecesor. Os cristãos judeus devem compreender que Cristo cumpriu e superou todas as antigas ideias deles e, portanto, não devem recair na antiga religião judaica. Pelo fato da nova

aliança ter sido estabelecida com uma visita pessoal de Deus à terra, ela é infinitamente mais importante do que a antiga aliança da lei. Assim, os que pertencem a Cristo têm não só o enorme privilégio de conhecer Deus, mas, também, a imensa responsabilidade de o servir com lealdade.

Resumo dos assuntos da carta

Quanto ao estilo, o autor demonstra notável perícia literária e retórica. Seu estilo é um modelo de prosa helenista. Tanto ele quanto seus leitores são versados no Antigo Testamento em sua tradução grega (a Septuaginta). Há 29 citações diretas do Antigo Testamento, além de 53 alusões claras a várias outras passagens. Estas são utilizadas para demonstrar o caráter definitivo da revelação cristã e sua superioridade à velha aliança.

Em relação ao conteúdo, o tema do livro é a superioridade de Cristo e, assim, do cristianismo. As palavras “*melhor*”, “*superior*”, “*perfeito*” e “*celestial*” aparecem frequentemente. O esboço mostra como o tema é desenvolvido demonstrando que Cristo é superior tanto em sua pessoa quanto em seu sacerdócio. Passagens favoritas incluem 2.3 (*tão grande salvação*), 4.12 (*a Palavra de Deus, viva e eficaz*), 4.16 (*o trono da graça*), 7.25 (*a intercessão de Cristo*), 11.1 (*a descrição da fê*), 11.4-40 (*os heróis da fê*), 12.1-21 (*a carreira cristã*), e 13.20,21 (*uma grande bênção*). O autor, inspirado pelo Espírito Santo, está interessado em demonstrar, por meio de textos do Antigo Testamento, a superioridade de Cristo.

É ensino básico da carta que o Senhor Jesus Cristo tem a supremacia em tudo, sendo maior que os profetas (1.1-3); maior que os anjos (1.4-2.18); maior que Moisés (3.1-19); maior que Josué (4.1-16) e maior que Arão (5.1-10.18). A razão pela qual o escritor faz estas declarações acima é que todos esses personagens ocupavam lugar de grande importância na religião dos judeus. Eles formavam a estrutura do seu culto e tinha que ficar provado que alguma coisa ou alguém “*melhor*” viera tomar o lugar deles, de modo que os seguidores transferissem a sua lealdade para esse alguém “*melhor*”, ou seja, o Senhor Jesus Cristo.

Para aplicar à vida

Quais lições foram assimiladas a partir do texto? Qual é o lugar que Cristo ocupa na vida do cristão? Quais têm sido as reações às lutas do coração e aos desafios da igreja no mundo?

Conclusão

Nesta exposição, mesmo que o escritor humano seja desconhecido, o Espírito Santo que o inspirou, é plenamente conhecido. A mensagem principal da epístola é a superioridade do Senhor Jesus Cristo sobre o antigo pacto e seus personagens mais evidentes. O Salvador quer ocupar sempre a primazia na vida do crente. Ele deve ser sempre o padrão aferidor de suas escolhas.

:: Reflexão para maturidade

“No passado, por meio dos profetas, Deus falou aos pais muitas vezes e de muitas maneiras; nestes últimos dias, porém, ele nos falou pelo Filho, a quem designou herdeiro de todas as coisas e por meio de quem também fez o universo” (Hb 1.1,2). São muitas as vozes do mundo que nos tentam seduzir, mas nenhuma delas pode ser aceita se não passar pela crivo da Palavra de Deus.

A SUPERIORIDADE DO FILHO DE DEUS

Texto bíblico
Hebreus 1.1-14
Texto áureo
Hebreus 1.10-12

Dia a dia com a Bíblia

- *Segunda*
Hebreus 1.1,2
- *Terça*
Hebreus 1.3,4
- *Quarta*
Hebreus 1.5,6
- *Quinta*
Hebreus 1.7,8
- *Sexta*
Hebreus 1.9,10
- *Sábado*
Hebreus 1.11,12
- *Domingo*
Hebreus 1.13,14

Na exposição anterior, destacou-se a superioridade de Cristo. Esta é a base para a superioridade da fé cristã, que é assunto da lição de hoje. Os seguintes pontos serão abordados: a revelação de Deus por meio de Cristo; as razões da supremacia de Cristo; a supremacia de Cristo sobre os anjos e o novo sacerdócio em razão do sacerdócio de Cristo. O desafio para o cristão é viver a vida de Cristo neste mundo.

A revelação de Deus por meio do Filho (Hb 1.1,2)

A revelação máxima de Deus, conhecida de cada uma de nós, é o Senhor Jesus Cristo. Na sua encarnação, ele é a imagem visível do Deus invisível (Cl 1.15). Ele é a expressão máxima da graça, da misericórdia e da bondade de Deus. Deus se revela por meio daquele que, sem ele, nada do que foi feito se fez (Jo 1.3). A natureza do Pai é revelada pelo Filho. Eles são da mesma natureza, verdadeiramente Deus (Jo 10.30). O Deus Pai comunica perfeitamente o seu amor na pessoa de Cristo, seu Filho Unigênito (Jo 3.16; Rm 5.8).

A fim de impedir seus leitores de retornarem ao judaísmo, o autor de Hebreus ressalta a superioridade de Cristo em relação a tudo o mais, especialmente em relação a várias características do judaísmo originadas do Antigo Testamento.

As razões da supremacia de Cristo (Hb 1.2-4)

Sete sublimes declarações são feitas a respeito do Filho de Deus nos versículos 3 e 4. Quatro coisas são ditas a respeito de sua natureza, e três, a respeito do que ele fez. O Senhor Jesus Cristo dá provas inequívocas de sua divindade e de sua missão de buscar e salvar o perdido (Lc 19.10).

Herdeiro de todas as coisas (v. 2) – Ele é o herdeiro das eras, no sentido de que Deus tem operado por meio de todo o passado, para levar ao cumprimento o seu reino de redenção no Filho, que agora está no santuário celestial, aplicando os seus sacrifícios, intercedendo por nós e nos ancorando com ele além do véu.

Por quem fez o mundo (v. 2; Cl 1.16,17) – Sem ele nada do que foi feito existiria (Jo 1.3). Ele é o criador e sustentador de todo o universo criado. Ele é o canal de criação, providência e redenção da humanidade. Todas as coisas pertencem a ele.

Resplendor da glória (Jo 1.14) – Ele é o brilho, o pleno resplendor do fulgor do Pai. João nos dá um belíssimo testemunho: “[...] e vimos a sua glória, como a glória do unigênito do Pai”. O Senhor Jesus revelou a sua glória em seus milagres e no Monte da Transfiguração (Mt 17.1,2).

Expressão exata do ser de Deus (Cl 1.15) – O Senhor Jesus é a imagem visível do Deus invisível (Cl 1.15). É o Deus Filho que revela perfeitamente o Deus Pai. Revelação perfeita do amor do Pai (Rm 5.8).

Sustentador de todas as coisas pela palavra do seu poder (Cl 1.17) – O Senhor Jesus Cristo não só criou, mas sustenta todas as coisas visíveis e invisíveis (Jo 1.3). Ele é a sabedoria de Deus, o agente de Deus na criação, por quem todas as coisas são sustentadas e reunidas (Jo 1.1-5; Cl 1.17).

Redentor nosso (Cl 1.13-14; Ef 1.7) – Três ideias estão contidas na doutrina da redenção: (1) pagamento do resgate pelo sangue de Cristo (1Co 6.20; Ap 5.9); (2) remoção da maldição da lei (Gl 3.13; 4.5); (3) libertação da escravidão do pecado para

a liberdade da graça (1Pe 1.18). A redenção é sempre pelo seu sangue, isto é, pela morte de Cristo (Cl 1.14).

Um nome acima de todo o nome (Fp 2.9-11) – Nome sem igual. Doce e poderoso. Como cantavam os seres vivos e os vinte e quatro anciãos no Apocalipse: “*Tu és digno de tomar o livro e de abrir seus selos, porque foste morto, e com o teu sangue compraste para Deus homens de toda tribo, língua, povo e nação; e os constituíste reino e sacerdotes para nosso Deus: e assim reinarão sobre a terra*” (5.9,10). A superioridade de Cristo em sua pessoa e obra fornece aos crentes vacilantes um forte incentivo em direção à maturidade e à perseverança na fé.

A supremacia de Jesus Cristo sobre os anjos (Hb 1.5-14)

O Senhor Jesus Cristo é superior aos anjos. Sem ele, os anjos não existiriam. Os anjos foram criados, mas Cristo é o Deus Filho, criador e sustentador de todas as coisas visíveis e invisíveis. O Senhor não chamou de filho a nenhum dos anjos (v. 5; Sl 2.7; 2Sm 7.14). Como unigênito, o Senhor Jesus Cristo deve ser adorado pelos anjos e por nós (v. 6).

A palavra “*ventos*”, no versículo 7, é uma citação do Salmo 104.4. Os anjos são servos (assim como o vento e o fogo) e, portanto, subordinados ao filho.

A superioridade de Cristo sobre os anjos é enfatizada em cinco argumentos: *Primeiro*, Cristo é declarado filho, honra nunca atribuída a um anjo (v. 5). James Moffat indica que, conquanto “filhos de Deus” não seja desconhecido como título para os anjos, no Antigo Testamento hebraico (Gn 6.2,4), na Septuaginta nenhum anjo em particular é jamais chamado de **huios** (filho). *Segundo*, os anjos recebem ordens de adorar o Filho (v. 6). *Terceiro*, os anjos são servos. Cristo

é o soberano do universo (v. 7-9). *Quarto*, Cristo é criador, os anjos são criaturas (vv. 10-12). *Quinto*, os anjos são ministros, enquanto Cristo é mediador (v. 13,14). Os anjos são subordinados, para servidão ou para o serviço até dos remidos de Deus.

O escritor aos Hebreus indaga: não são os anjos espíritos ministradores, enviados para servir em favor dos que herdarão a salvação? (v. 14). O que se pode aprender aqui? O vocábulo grego para anjos é *angelos* (mensageiro). É empregado 175 vezes no Novo Testamento, onde aprendemos que Satanás lidera hostes de anjos maus (Mt 25.41; Jd 6). Muitos acreditam que os demônios narrados nos Evangelhos estão determinados em prejudicar os seres humanos e a resistir os propósitos de Deus. Por outro lado, os anjos de Deus têm compromisso com ele de servir e apoiar os que hão de herdar a salvação (Hb 1.14; Mt 18.10; At 12).

Conquanto os anjos desenvolvam um ministério de apoio e, sem dúvida, de proteção, também ajudam os crentes de outras maneiras. Esta passagem nos lembra que Jesus, não os anjos, é que deve ser o foco da nossa fé. Paulo repreende com firmeza os que exaltam os anjos mais do que a Cristo (Cl 2). O Senhor Jesus Cristo é a nossa suficiência. Por esta razão, ele é o nosso tudo (Cl 3.11).

O novo sacerdócio

Ele existe por causa do Sumo Sacerdote Jesus Cristo. Ele mesmo a si mesmo se entregou, foi crucificado, morreu e ressuscitou por nós, e há de voltar para buscar os redi-

midos. Ele é a própria *oferta ou propiciação* (sacrifício que afasta da ira divina) pelos nossos pecados, e não somente pelos nossos, mas, também, pelos pecados do mundo inteiro (1Jo 2.1,2). O apóstolo Pedro, fundamentado no sacerdócio eterno de Cristo, declara: *“Mas vós sois geração eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, para que anunciéis as grandezas daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz. Antigamente, não éreis povo de Deus; não tínheis recebido misericórdia; agora, recebestes misericórdia”* (1Pe 2.9,10).

Para aplicar à vida

Tem-se a consciência madura de que fé cristã deve ser usada para testemunho do evangelho? A supremacia de Cristo tem inspirado o crente, motivando-o a um engajamento maior no mundo? O sacerdócio do cristão, que é o acesso a Deus por meio de Cristo, tem sido usado para pregar o evangelho às pessoas, orar por elas e servi-las com o amor de Cristo?

Conclusão

A superioridade da fé cristã é uma realidade por causa da superioridade de Cristo, único Salvador e Senhor. A superioridade e a suficiência de Cristo devem trazer plena segurança para o cristão num mundo altamente inseguro (Rm 8.38,39). Como é importante saber e se apropriar do valor dos anjos na obra da salvação, na provisão e proteção da parte do Senhor.

:: Reflexão para a maturidade

“Assim, na forma de homem, humilhou a si mesmo, sendo obediente até a morte, e morte de cruz” (Fp 2.8). Jesus Cristo veio ao mundo por amor a você. Por amor a cada ser humano, sem nenhuma distinção, se humilhou, foi obediente e morreu. Como você tem respondido a este amor?